



## A pertinência do método evangelizador de Bartolomeu de Las Casas

## The pertinence of the evangelizing method of Bartolomeu de Las Casa

***Fernando Cardoso Bertoldo***

Doutorado em andamento em Teologia pela EST (2017). Mestre em Teologia pela PUCRS (2017). Bacharel em Psicologia pela PUCRS (2013).

RESENHA: LAS CASAS, Bartolomeu de. *Único modo de atrair todos os povos à verdadeira religião*. Obras completas I. Trad. Noelia Gigli, Hélio Lucas. São Paulo: Paulus, 2005.

### **A pertinência do método evangelizador de Bartolomeu de Las Casas**

Em “Único modo de atrair todos os povos à verdadeira religião” podemos ver a pertinência do método de evangelização de Bartolomeu de Las Casa, que já em seu título a obra se afirma clara e decisiva. A vontade é libérrima e em razão de seu livre arbítrio não pode ser obrigada a crer. A guerra traz consigo muitos males e todos esses males enche os reinos, as regiões e todos os lugares de copioso pranto, gemidos, alaridos e de toda classe de ltuosas calamidades. Todos os que foram à guerra contra os índios, estão obrigados a restituir por completo, a esses infiéis prejudicados todos os bens, móveis e imóveis, que lhe foram confiscados com tal guerra, devendo também reparar todos os danos. Em defesa aos sacrifícios humanos relacionados aos deuses que os povos indígenas adoravam, Las Casas escreve que "a opinião que os índios têm sobre seus deuses, sobre os sacrifícios que devem oferecer e sobre as coisas que devem ser sacrificadas, estão comprovadas pelo consenso geral de todos os povos conhecidos nas índias".

Las Casas parte da realidade da terra, da natureza, da água para demonstrar que seus habitantes são saudáveis, racionais, vivem em harmonia entre si e com a natureza. Portanto não foi conveniente à bondade de Cristo e à sua régia dignidade nem adquirir, nem propagar ou conservar seu Reino com armas de guerra, e matanças corporais de homens, estragos, violências, saques e semelhantes calamidades; e sim com a doçura da doutrina, com os sacramentos da Igreja, perdoadando e compadecendo-se, com benefícios, paz, mansidão, caridade e benignidade.

Frei Bartolomeu de Las Casas foi um grande defensor dos indígenas. Defendia um processo de colonização pacífica das Américas e considerava os indígenas filhos especiais de Deus que

deveriam ser protegidos. Segundo Las Casas, a religião não pode estar ligada a guerra. A pergunta que permeia toda ação evangelizadora de Las Casas, é qual o método de aplicar o Evangelho no contexto da conquista? Para ele existe uma religião verdadeira: o Cristianismo.

Las Casas defende a dignidade dos índios, seus direitos, sua dignidade humana contra posturas que visavam reduzi-los a escravos, passíveis de serem agredidos em sua humanidade, cultura, sociedade e religião, isto é, a fé não pode ser imposta, pois está além da compreensão racional. A fé, na visão de Las Casas, é algo bom.

Quando Las Casas desembarca na América Central aos dezoito anos, em 1502, está entrando no grande movimento da colonização. A exploração da terra exigia um trabalho duro e pesado e a população nativa não estaria muito disposta a cooperar. Eram selvagens e foram classificados como sem lei nem rei, nem direito nem cultura e, sobretudo eram infiéis. Ouriques constata que os ibéricos perceberam o encontro com os ameríndios como encontro de civilizados (eles) e bárbaros (os indígenas)<sup>1</sup>. Eram, portanto mão-de-obra gratuita, sendo obrigados a trabalhar de maneira racional e rendosa, em benefício dos fiéis católicos espanhóis. Steffan afirma:

A destruição da identidade deste [do submetido] é a conditio sine qua non de um sistema estável de dominação. A colonização físico-material requer a colonização mental para que possa realizar o fim último de qualquer sistema de dominação: a exploração perene do submetido<sup>2</sup>.

Esse sistema vai conhecer sua primeira contestação, com a vinda dos Frades Dominicanos e com a conversão daquele que será Frei Bartolomeu de Las Casas. Tudo começa com o frei Tomás de Vio, o Cajetano. Em Pentecostes de 1508, ele acolhe com vivo interesse a proposta de enviar dominicanos espanhóis para a América. Em 1510 eles se estabelecem e constituem o primeiro convento dominicano, tendo como prior Frei Pedro de Córdoba, um grande líder e mestre espiritual de apenas 28 anos. Durante um ano, os frades observam a situação em clima de oração e estudo e após, tomam a decisão de pronunciar seu diagnóstico; não apenas condenam os grandes desvios dos conquistadores, mas exigem um novo modelo de colonização orientado pela justiça social e inspirado pela fraternidade evangélica. O famoso sermão pregado por Frei Antônio de Montesino não surtiu o efeito esperado, não houve mudança de mentalidade nem mesmo entre os dominicanos da Metrópole. O espírito de acomodação induziu a que se aceitasse, como mal necessário, o modelo espoliador, dominador e até escravista da colonização. Porém, Las Casas argumenta por um mapa rodoviário diferente para o império, sem necessariamente rejeitar a ideia do império por completo<sup>3</sup>.

A primeira evolução de Las Casas na busca da justiça social, foi se desfazer de suas encomendas em Santo Domingo e em Cuba, libertar os escravos e de se consagrar a libertação deles.

<sup>1</sup> OURIQUES, Nildo Domingos. O Significado da Conquista: cinco séculos de domínio. In: RAMPINELLI, Waldir José; OURIQUES, Nildo Domingos. (Orgs.) *Os 500 Anos: a conquista interminável*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 90.

<sup>2</sup> STEFFAN, Heinz Dieterich. Sociedade Global – Identidade Colonial. In: RAMPINELLI, Waldir José; OURIQUES, Nildo Domingos. (Org.) *Os 500 Anos: a conquista interminável*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 73.

<sup>3</sup> RIEGER, Joerg. *Cristo e Império de Paulo aos Tempos Pós-coloniais*. São Paulo: Paulus, 2009, p.113.

Como bom colonizador o Governador reagiu: “Deus quer você no trabalho e na prosperidade. Não se ponha a imitar os Frades (dominicanos) simplórios...”.

Las Casas segue o caminho dos dominicanos na busca pela justiça, apoiado pelo Frei Pedro de Córdoba, aquele a quem chamará sempre o “venerável”. Inicialmente a ideia seria juntar a competência dos europeus e a capacidade de trabalho dos Índios na formação de uma cooperativa de produção. Suas experiências generosas terminam em um banho de sangue. Os colonos espanhóis açulam os Índios que atacam a equipe finalmente reunida por Las Casas e matam seus principais colaboradores. Esse terrível fracasso se deu em 1521 e dá um novo rumo à sua vida.

Las Casas assume toda a responsabilidade do fracasso, nesse momento os exemplos dos dominicanos exerceram sobre ele grande influência. Para levar em frente essa tarefa espiritual, cultural, apostólica e social, era preciso aprimorar-se nos estudos e na oração. Resolve entrar para a Ordem dos Dominicanos. Estuda a doutrina de Santo Tomás, que desperta nele grande interesse nas universidades, sobretudo na de Salamanca.

Doravante as etapas da sua vida resplandecerão como formas típicas de viver a divisa dos dominicanos: Veritas, a Verdade evangélica que liberta (cf. Jo 8.32). Essa sua busca incansável da verdade, fraternizando com a luta pela justiça, se caracteriza pelo estudo, pela vida intelectual sempre renovada e aberta aos problemas que a vida lhe propõe. Pode-se dizer que ele pratica uma espécie de espiritualidade do diálogo e mesmo da discussão, viaja por terra e por mar, fala e escreve, juntando o estudo, a palavra e a luta pela justiça como outras tantas funções ligadas ao seu labor de militar pelo progresso das instituições da Igreja, de sua Ordem e da sociedade em geral.

Seu projeto de justiça tem os seguintes objetivos: a) estabelecer contato fraterno entre os povos da América e da Espanha em uma base de estima e de respeito mútuo; b) criar comunidades visando reconhecer e praticar a igualdade de direitos e a valorização das culturas em suas diferenças; c) juntar evangelização e promoção da justiça, em um clima de liberdade, de maneira que os Índios possam aceitar ou recusar a fé que lhes é proposta. Apesar de se concentrar na situação da população desprotegida da América, Las Casas deixa claro seu objetivo como um todo, ele não deixa de mostrar que o bem dos espanhóis é uma de suas preocupações constantes. Em suas cartas e intervenções junto ao Rei e às autoridades da Metrópole, recomenda com insistência aqueles que podem e querem colaborar para uma ordem jurídica autêntica e eficaz na Colônia.

Las Casas se mostra particularmente atento aos direitos das mulheres. Insiste com firmeza e frequência sobre a gravidade especial das injustiças cometidas na colonização pelo fato de atingirem as famílias, causando a infelicidade das mulheres e destruindo a harmonia dos casais. Revela-se extremamente humano e finamente delicado ao se referir às rainhas indígenas, lamentando os maus tratos que recebiam dos conquistadores espanhóis.

A princípio, prova-se com razões, das quais seja esta a primeira: único é o modo, próprio à Sabedoria divina, de prover e mover todos os seres criados para os seus atos e fins naturais, com delicadeza, doçura e suavidade. A Sabedoria divina, move as criaturas racionais, os homens, às suas atividades e operações, com delicadeza, doçura e suavidade.

Segundo a doutrina da fé, os homens em geral se movem e encaminham à verdadeira religião conforme o estabelecido no último capítulo de Mateus<sup>4</sup>: *Ide, pois, e ensinai todas as gentes, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a guardar todas as coisas que vos mandei* (Mt 28.19-20). E na Carta aos Romanos, capítulo 10.17: *A fé vem do ouvido, e o ouvido pela Palavra de Cristo*. Portanto, o modo de encaminhar os homens à verdadeira religião precisa ser delicado, doce e suave persuasivo para o entendimento e atrativo para vontade. Logo, único, exclusivo e idêntico foi o modo estabelecido pela divina Sabedoria, para ensinar aos homens a verdadeira religião em todas as latitudes e qualquer atividade, a saber, que seja persuasivo para o entendimento, atrativo e estimulante para a vontade. E se a Sabedoria divina expõe, isto é, prega e ensina a suavidade do Evangelho, é claro que estabeleceu um modo de pregar a lei evangélica, conforme à suavidade da mesma lei, ou seja, delicado, suave e doce.

### Referências

LAS CASAS, Bartolomeu de. *Único modo de atrair todos os povos à verdadeira religião*. Obras completas I. Trad. Noelia Gigli, Hélio Lucas. São Paulo: Paulus, 2005.

OURIQUES, Nildo Domingos. O Significado da Conquista: cinco séculos de domínio. In: RAMPINELLI, Waldir José; OURIQUES, Nildo Domingos. (Orgs.) *Os 500 Anos: a conquista interminável*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 83-109.

RIEGER, Joerg. *Cristo e Império de Paulo aos Tempos Pós-coloniais*. São Paulo: Paulus, 2009.

STEFFAN, Heinz Dieterich. Sociedade Global – Identidade Colonial. In: RAMPINELLI, Waldir José; OURIQUES, Nildo Domingos. (Org.) *Os 500 Anos: a conquista interminável*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 69-82.

---

<sup>4</sup> Todas as citações bíblicas desta obra foram traduzidas com base no texto proposto por Frei Bartolomeu de Las Casas, que as vezes argumenta com o vocabulário (latino, anterior à Vulgata) de sua Bíblia.